

PLASTICIDADE MORFOLÓGICA DA VARIEDADE DE FEIJÃO-COMUM BRS FC 104

Cleber Moraes Guimarães¹; Luís Fernando Stone²; Cássio José Peres de Oliveira³, Ana Júlia da Silva Santos⁴

¹Embrapa Arroz e Feijão, cleber.guimaraes@embrapa.br, ² Embrapa Arroz e Feijão, luis.stone@embrapa.br, ³Faculdade Araguaia, cacio.oliveira@colaborador.embrapa.br, ⁴Universidade Federal da Goiás, anajulia.santos@colaborador.embrapa.br

Plantas podem ser morfológicamente influenciadas pelas condições edafoclimáticas e isso se denomina plasticidade. Em termos genéricos, verifica-se que as variedades precoces exigem maior densidade de plantas por área em relação as variedades tardias para expressarem seu máximo rendimento. A razão dessa diferença é que variedades mais precoces, geralmente, apresentam menores porte e massa vegetativa. Essas características morfológicas determinam menor sombreamento dentro da cultura, possibilitando, com isso, menor espaçamento entre plantas para melhor aproveitamento de luz. Portanto, conduziu-se este trabalho científico para avaliar o ajustamento morfológico da variedade de feijão superprecoce BRS FC 104 em diferentes densidades de semeadura. O experimento foi semeado em janeiro/2017, no delineamento de blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. Nas parcelas foram colocados 250, 300 e 350 kg ha⁻¹ da fórmula comercial de adubo 4-30-16 na semeadura e 40 kg ha⁻¹ de nitrogênio em cobertura e, nas subparcelas, 6, 10 e 14 plantas m⁻¹, no espaçamento de 35 cm. O desbaste foi efetuado aos sete dias após a emergência (DAE). Os demais tratamentos agrônômicos foram os recomendados para a cultura. Avaliou-se o índice de área foliar (IAF) e a biomassa das plantas. Observou-se que o crescimento do IAF ocorreu segundo modelos matemáticos quadráticos com máximos em torno dos 36-40 DAE e IAF menores no tratamento com 6 plantas m⁻¹ e maiores no tratamento com 14 plantas m⁻¹, tanto nos ambientes com menor suprimento de fertilizantes como naqueles com maiores. Entretanto, os IAF máximos nos ambientes com 300 kg ha⁻¹ e 350 kg ha⁻¹ foram semelhantes. Foram observados IAF de 2,29; 3,03 e 3,77 com 250 kg ha⁻¹, 2,33; 3,59 e 3,94 com 300 kg ha⁻¹ e 2,50; 3,58 e 3,94 com 350 kg ha⁻¹ de fertilizantes, respectivamente para as populações de 6, 10 e 14 plantas m⁻¹. Observou-se também que os tratamentos com maiores IAF resultaram em maior acúmulo de biomassa e esses máximos foram mais precoces nos tratamentos com maiores densidade de plantas m⁻¹. Foram observadas biomassas máximas de 1675, 2005 e 2621 kg ha⁻¹ aos 46, 42 e 44 DAE com 250 kg ha⁻¹, 1672, 2225, 2510 aos 45, 39 e 40 DAE com 300 kg ha⁻¹ e 1927, 2359 e 2584 aos 48, 47 e 39 DAE com 350 kg ha⁻¹, respectivamente para as populações de 6, 10 e 14 plantas m⁻¹. Conclui-se que o aumento da densidade populacional da variedade de feijão BRS FC 104 aumenta o IAF mesmo nos ambientes com melhores fertilidades e isso repercute diretamente na biomassa da parte aérea das plantas.

Palavras-chave: Análise de crescimento; biomassa; IAF.